

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

INSTRUÇÃO: As questões de **16 a 23** devem ser respondidas com base no texto abaixo. Leia atentamente todo o texto, antes de responder a elas.

Entre pergaminhos humanos e *bits* eletrônicos: o livro na era do computador

E afinal, o livro tem lugar na cultura globalizada ou está prestes a virar peça de museu? A *Internet* seria o substituto definitivo para esse objeto que participou da própria invenção do humano? Especulações sobre o destino da cultura de papel na era da informática pecam por considerar que os livros são objetos naturais que se opõem ao computador, artificial e frio, em uma dicotomia do tipo natureza *versus* cultura. No imaginário popular, a leitura e a escrita seriam aptidões naturais, assim como comer, dormir, andar. Apaga-se o fato de que livros de papel são eles próprios invenções tecnológicas. Um esquecimento explicável: se consideramos o pergaminho como protótipo do livro moderno, lá se vão mais de 20 séculos.

Foi tanto tempo, que naturalizamos essa convivência e passamos a ignorar o livro como um elemento de cultura que se modifica e se adapta aos aparatos tecnológicos de forma lenta, mas profunda. Cada corpo que lhe deu abrigo alterou a forma de leitura e nossa própria relação com o conhecimento. Seja na passagem do papiro (papel obtido do preparo de hastes de juncos) para o pergaminho (feito de pele de animal) ou na passagem das pesadas encadernações do século XVIII para os livros de bolso e, finalmente, para o livro eletrônico, muito mudou.

Agora como nunca, a história do livro e da leitura começa a sair dos círculos dos bibliófilos e eruditos para satisfazer a curiosidade pública geral. E não é paradoxal que caia no interesse popular – exatamente quando as previsões mais apocalípticas anunciam o fim da cultura do papel – se o medo do desconhecido é o que faz a modernidade debruçar-se sobre o passado. No momento em que hábitos de leitura se modificam, acorremos ao passado para compreender e suportar melhor a revolução tecnológica, sem a impressão de se dar um salto no abismo.

Um dos momentos mais fascinantes da história do livro – que atraiu ficcionistas e estudiosos – foi o da descoberta da leitura silenciosa, ainda

30 no início do primeiro milênio. Eles retomam as *Confissões*, em que Santo Agostinho (século V) registra seu olhar de assombro ao surpreender o bispo Ambrósio lendo na cela individual. Santo Agostinho viajara pelo mundo, mas jamais imaginara que alguém pudesse ler daquela forma, sem mover os lábios, usando apenas os olhos e a mente e buscando o sentido no coração. Era um revertério para a leitura em voz alta, calcada no som e no ritmo. A epifania de Santo Agostinho nos provoca outra: a leitura também é uma técnica.

Uma viagem livresca no tempo nos permite perceber, ainda, que todos os aparatos tecnológicos assumidos pelo livro coexistem na era da informática. Pensemos nos *griots*, os guerreiros cantadores que viajam a pé de uma tribo a outra em algumas regiões da África Ocidental. O predomínio quase total da oralidade e a ausência de livros não impedem que as palavras caminhem no corpo dos guerreiros, dando permanência à cultura dessas gentes. Tatuadas na própria pele, as palavras caminham e contam histórias das tribos, genealogia, magia, ritos. Exibem mapas geográficos, canções, ideogramas com avisos de guerra. Enquanto isso, no continente ao lado, a comunicação se dá via satélite.

A *web* é, em si, muito mais uma quimera tecnológica, onde coabitam formas passadas, presentes e futuras, do que uma superação total do velho pelo novo. Como bem observou Pierre Lévy, o computador incorpora diversas mídias (televisão, telex, livro, rádio, telefone, fax, vídeo, gravador, cinema) em um sincretismo de formas e linguagens (verbal e icônica), sem se reduzir a nenhuma delas. O novo não apaga o velho, mas, ao incidir sobre ele, recria-o, transforma-o.

A roda da história circunscreve seu traçado torto e, a cada nova espiral, ao mesmo tempo retoma e modifica velhas práticas de leitura. Os *chats*, grupos de discussão ou a correspondência trocada pela *Internet* mostram que o meio eletrônico recupera, por exemplo, certa espontaneidade e fluidez da literatura oral. Pode também devolver a voz ao texto, sem roubar a imagem da escrita, além de retomar a iconografia. Mas a leitura vertical na tela, por meio da barra de rolamento, padece da limitação dos rolos de pergaminho, que obrigavam o leitor a seguir parte por parte, com as mãos presas ao aparato. Nesse aspecto, o livro moderno manteria a vantagem de permitir uma visualização mais imediata do todo da obra ao ser manipulado horizontalmente. Por outro lado, o leitor não pode reescrevê-lo e modificá-lo com a mesma facilidade que teria no



computador, em que o navegador experimenta uma produtiva confusão de papéis entre autor e leitor.

Entre as mudanças impactantes do computador está a inigualável heterogeneidade do meio. Capaz de associar imagem, som e movimento
70 ao verbal, provoca quase uma experiência extática, embora desvalorize o sentido do tato, a sensação afetiva de se acariciar um livro ou de se guardar uma lágrima nas páginas amarelas do papel, como bem anotou José Saramago. Chartier aponta para uma separação da leitura de toda forma de espaço comunitário que ainda sobrevive ao período industrial, a exemplo
75 dos saraus literários, escolas, bibliotecas, cafés, ônibus. Por outro lado, o aspecto coletivo da leitura pode ser recuperado, ao menos virtualmente, nos grupos de discussão e na leitura a várias mãos que só uma rede interligada de computadores proporciona.

Há perdas e ganhos a cada grande mudança. Mas os períodos de
80 transição tecnológica são únicos porque revelam, para os que nele vivem, os elos da história. É um privilégio para leitores e historiadores participar dessa experiência, por mais desafiante que seja. A multiplicidade de recursos e oferta democrática de aparatos de leitura deve ser incentivada. O múltiplo é incluyente, enquanto o domínio de uma só tecnologia exclui e
85 marginaliza. Então, que ao lado dos *inputs* do *e-book* haja lugar para as velhas superfícies de inscrição. Que os navegadores possam “baixar” o novo suspense de Stephen King na *Internet*, mas também que os cantadores negros continuem a desfilar seus corpos-livros pela África, como pergaminhos ambulantes. E que haja sempre obras de papel para
90 nos humanizar entre suas asas.

WANDELLI, Raquel. *Entre pergaminhos humanos e bits eletrônicos: o livro na era do computador*. Disponível em: <http://www.escriitoriodolivro.org.br/>. Acesso em: 27 maio 2003. (Adaptado)

QUESTÃO 16

Com base na leitura feita, é **CORRETO** afirmar que o objetivo do texto é

- A) constatar a permanência e a importância do livro no mundo globalizado.
- B) condenar o impacto das novas tecnologias sobre o material impresso.
- C) simular as experiências do leitor em contato com o meio eletrônico.
- D) defender a ideia de que o computador supera as outras mídias.

QUESTÃO 17

Todas as seguintes afirmativas podem ser confirmadas pela leitura do texto, **EXCETO**

- A) O fato de se ignorar que os livros, ao lado dos computadores, são bens culturais de um mundo globalizado é um engano.
- B) A heterogeneidade do meio computacional possibilita a desvalorização do livro em favor das mudanças proporcionadas pelas novas tecnologias.
- C) O senso comum leva as pessoas a imaginar que ler e escrever são habilidades naturais e que o livro não é uma invenção tecnológica.
- D) O livro pode ser editado de diferentes maneiras, pois se adapta a novos formatos tecnológicos, que modificam, também, os modos de ler.

QUESTÃO 18

Todas as alternativas apresentam possíveis interpretações de passagens do texto, **EXCETO**

- A) A mudança nos hábitos de leitura conduz a especulações sobre o destino da cultura de papel.
- B) Formas e linguagens heterogêneas coabitam na *web*, onde são continuamente recriadas e transformadas.
- C) A leitura vertical na tela implica perdas e ganhos, vantagens e desvantagens para o navegador.
- D) Os aparatos tecnológicos, na era da informática, contribuem para o predomínio da oralidade.



QUESTÃO 19

Leia este trecho:

Capaz de associar imagem, som e movimento ao verbal, [a heterogeneidade do meio] provoca quase uma experiência extática, embora desvalorize o sentido do tato, a sensação afetiva de se acariciar um livro... (linhas 69-71)

Assinale a alternativa que apresenta a interpretação **CORRETA** desse trecho.

- A) A heterogeneidade do meio associa imagem, som e movimento ao verbal e atrai uma experiência de êxtase, uma vez que há desvalorização do sentido do tato, da sensação afetiva de se acariciar um livro.
- B) A heterogeneidade do meio agrega imagem, som e movimento ao verbal e motiva uma experiência enlevada, apesar de desvalorizar o sentido do tato, a sensação afetiva de se acariciar um livro.
- C) A heterogeneidade do meio une imagem, som e movimento ao verbal e causa uma experiência de embevecimento, porque desvaloriza o sentido do tato, a sensação afetiva de se acariciar um livro.
- D) A heterogeneidade do meio estabelece correspondência da imagem, do som e do movimento com o verbal e estimula uma experiência de exaltação, no entanto não é desvalorizado o sentido do tato, a sensação afetiva de se acariciar um livro.

QUESTÃO 20

Em todas as alternativas, as palavras destacadas estão utilizadas no texto com o sentido expresso entre colchetes, **EXCETO** em

- A) A *web* é, em si, muito mais uma **quimera** tecnológica... (linha 47)
[SONHO]
- B) A **epifania** de Santo Agostinho nos provoca outra... (linha 35)
[REVELAÇÃO]
- C) ... oferta democrática de **aparatos** de leitura deve ser incentivada. (linha 83)
[AMBIENTES]
- D) ... em um **sincretismo** de formas e linguagens... (linha 51)
[FUSÃO]

QUESTÃO 21

Em todas as alternativas, a palavra destacada está corretamente interpretada entre colchetes, **EXCETO** em

- A) Eles retomam as *Confissões*, em **que** Santo Agostinho [...] registra seu olhar de assombro... (linhas 29-30) [CONFISSÕES]
- B) Cada corpo **que** lhe deu abrigo alterou a forma de leitura e nossa própria relação com o conhecimento. (linhas 13-15) [CORPO]
- C) ... se o medo do desconhecido é o **que** faz a modernidade debruçar-se sobre o passado. (linhas 22-24) [DESCONHECIDO]
- D) Por outro lado, o leitor não pode reescrevê-lo e modificá-lo com a mesma facilidade **que** teria no computador... (linhas 64-66) [FACILIDADE]

QUESTÃO 22

Leia este trecho:

Que os navegadores possam “baixar” o novo suspense de Stephen King na *Internet*, mas também que os cantadores negros continuem a desfilar seus corpos-livros pela África, como pergaminhos ambulantes. E que haja sempre obras de papel para nos humanizar entre suas asas. (linhas 86-90)

Nessa passagem, a autora mostra-se

- A) exultante.
- B) esperançosa.
- C) irônica.
- D) hesitante.



QUESTÃO 23

Todas as alternativas apresentam relações de oposição sugeridas no texto, **EXCETO**

- A) Pesadas encadernações / Livros de bolso
- B) Manipulação do livro moderno / Uso do livro eletrônico
- C) Tatuagens dos *griots* / Comunicação via satélite
- D) Rolos de pergaminho / Barras de rolamento

INSTRUÇÃO: As questões de **24 a 30** devem ser respondidas com base na leitura das obras indicadas previamente.

QUESTÃO 24

Todas as alternativas apresentam características de *Glaura – poemas eróticos*, de Silva Alvarenga, **EXCETO**

- A) Expressão verossímil de afetos espontâneos
- B) Emprego simbólico de figuras da mitologia clássica
- C) Representação de um erotismo intenso e explícito
- D) Figuração de um lugar ameno com elementos da flora tropical

QUESTÃO 25

Todas as seguintes passagens de *O homem*, de Aluísio Azevedo, são representativas da estética realista-naturalista, **EXCETO**

- A) ... não havia linhas de horizonte, não havia contornos definidos; era tudo uma acumulação de névoas, onde mal se pressentiam apagadas sombras. [...] E aos olhos de Magdá, tudo aquilo principiou de afigurar uma natureza em embrião, um mundo ainda informe, em estado gasoso; alguma coisa que já existia e que ainda não vivia: um ovo ainda não galado por Deus.
- B) Era a essa infeliz criança, tão cedo privada do amor de mãe, que o Conselheiro dedicava a melhor parte dos seus afetos [...] E era ainda essa criança, já mulher, que o desgraçado via agora escapar-lhe dos braços e fugir-lhe para a morte, arrastando atrás de si um triste sudário de mágoas brancas, mágoas de donzela, mágoas flutuantes, que pareciam feitas de espuma...
- C) Um candeeiro de querosene iluminava a pobre sala de duas braças de largura e três de comprimento, toda caiada de cima a baixo, e com uma pequena barra de roxo-terra. Havia um armário de pinho sem pintura, onde se guardava a louça, aquela grossa louça de doze vinténs o prato, e aquelas canecas de pó de pedra, onde eles tomavam café antes de levantar o dia.
- D) – Ora, aí tem! É a febre histérica! classificou logo o Dr. Lobão. E em resposta às perguntas do Conselheiro, despejou um chorrilho de nomes técnicos, dizendo que: “Aquilo não podia ser febre tifóide, nem ter sua origem na flegmasia encefálica, nem tampouco na alteração de algum órgão esplâncnico...”



QUESTÃO 26

A respeito do romance *O homem*, é **CORRETO** afirmar que se trata

- A) de um relato das experiências eróticas vividas imaginariamente por uma moça constrangida pelas convenções sociais, mas que é movida por seus desejos e instintos sexuais.
- B) da história de uma moça com tendência para o crime, mas que luta interiormente, e com a ajuda de médicos especialistas, para superar essa tendência mórbida de seu caráter.
- C) de uma obra impregnada pelo senso da realidade, de modo que o comportamento da personagem principal se explica pelas lutas entre as classes da sociedade em que vive.
- D) de uma narrativa em que predominam os aspectos do mundo físico, particularmente os fenômenos da natureza, como os efeitos da luz do sol na vida dos animais e das plantas.

QUESTÃO 27

Todos os trechos que se seguem, de *Caderno H*, de Mário Quintana, expressam as concepções poéticas do autor, **EXCETO**

- A) Mover-se com a máxima amplitude dentro dos próprios limites.
- B) Ah, essas pequenas coisas, tão quotidianas, tão prosaicas às vezes, de que se compõe meticulosamente a tecitura de um poema...
- C) Pertencer a uma escola poética é o mesmo que ser condenado à prisão perpétua.
- D) Os leitores são, por natureza, dorminhocos. Autor que os queira conservar não deve ministrar-lhes o mínimo susto. Apenas as eternas frases feitas.

QUESTÃO 28

Assinale entre as seguintes alternativas, a que **melhor** descreve aspectos de *O coronel e o lobisOMEM*, de José Cândido de Carvalho.

- A) Romance em que a tônica recai sobre a construção das personagens, desenvolvidas a partir de uma linguagem marcada por neologismos e pelo humor, patente na distância entre a solenidade do coronel narrador e o ridículo das situações narradas.
- B) Romance cujo enredo retrata um coronel decadente, às voltas com o fantasma de um seu antepassado, que decide retornar ao mundo como lobisOMEM para cobrar dos vivos, mediante situações cômicas, o respeito à sua memória.
- C) Romance em que um coronel dono de terras enfrenta lobisOMENS, em clara parábola sobre o processo político dos anos 70 no Brasil, quando o governo militar enfrentou grupos de guerrilha rural, empenhados em transformar à força o regime de propriedade da terra.
- D) Romance em que a trama da linguagem se desenvolve paralelamente ao processo de autoconhecimento da personagem central, um fazendeiro rude, assombrado pelas memórias de seu próprio percurso, marcado pelo humor negro e pela solidão.



QUESTÃO 29

Um dos procedimentos de efeito cômico mais empregados em *O coronel e o lobisomem* consiste em o narrador referir-se a si mesmo como se fosse um outro.

Em todas as seguintes passagens, ocorre esse tipo de efeito, **EXCETO** em

- A) De letra eu nem queria sentir o cheiro. O trabalho que Ponciano mais apreciava era o andar na poeira de um bom rabo-de-saia, serviço que ainda hoje é de minha especial inclinação.
- B) A bem dizer, sou Ponciano de Azeredo Furtado, coronel de patente, do que tenho honra e faço alarde. Herdei do meu avô Simeão terras de muitas medidas, gado do mais gordo, pasto do mais fino.
- C) Um pardavasco, apossado da minha ponderação, gritou que eu estava debochando do valente, pelo que logo um bolão de povo, em azoadada de vivas e mais vivas, agarrou a minha pessoa e com ela caminhou até o centro do picadeiro. O gigantão, amarrado em dúzias de braços, escumava de ódio. Berrou, escarvou o chão com as patas.
- D) Meus dias no Sossego findaram quando fui pegado em delito de sem-vergonhismo em campo de pitangueiras. A pardavasquinha dessa intimidade de mato ganhou dúzia e meia de bolos e eu recriminação de fazer um frade de pedra verter lágrima. Simeão, sujeito severoso, veio do Sobradinho aquilatar o grau de safadeza do neto.

QUESTÃO 30

A característica **mais** marcante das personagens dos contos de *Tremor de terra*, de Luiz Vilela, é

- A) a solidariedade cristã.
- B) a marginalidade social.
- C) o isolamento existencial.
- D) o desejo de sucesso.

